

Coleção Caixa Mágica 3 – Oficina de construção

Áreas do Conhecimento: Natureza e Sociedade, Linguagem e Matemática

Eixo Temático: Invenções e estripulias

Faixa Etária: 6 anos de idade.

VIVÊNCIA

Quando a criança reencontra ou conserva o dinamismo de sua pessoa, de seu ser, quando assume realmente a autonomia de seu desejo, torna-se surpreendentemente disponível. Ela integra rapidamente uma grande quantidade de conhecimentos sob condição de que se forneça alimentos ao seu desejo de conhecer e de fazer, sob condição, sobretudo, de que não a encerremos na estreita obrigação de um saber relacionado, atomizado, uniformizado e cronologicamente programado. Lapiere & Aucouturier, 1986, p.85.

ATENÇÃO

Quanto menor for a criança maior será o espaço que ela irá ocupar para se deslocar, brincar, desenhar, pintar, rabiscar etc, assim como a dimensão dos materiais e objetos que lhe serão oferecidos. Materiais e objetos também devem estar na altura dos olhos da criança e de fácil acesso.

Coelho, 2005.

Oficina de Construção
"Os jogos que eu invento"

Objetivos:

Proporcionar as crianças, desde a perspectiva lúdica, a vivência de situações-problema envolvendo noções elementares de grandeza, intensidade, velocidade, direção, situação, orientação e relação nas áreas da matemática, linguagem e ciências.

Elemento desencadeador: jogos de tabuleiro

Materiais:

- Sucata: tampas de refrigerante (plástica e metal), copos de iogurte e leite fermentado, garrafas plásticas de 600ml, rolhas, caixas (tamanhos variados), revistas, retalhos de tecido e lã, meias de nylon, jornal, sementes (vários tipos e tamanhos), bandeja de ovos (papelão e isopor) etc.
- Fita adesiva, tesoura, cola, tinta guache, pincel, cordão, giz colorido de quadro (lousa), papelão ou isopor ou E.V.A (aproximadamente 2m²).
- Máquina fotográfica e filmadora.

Vivência:

- Durante uma sessão de brincadeiras, no recreio, no dia do brinquedo, ou em outra situação similar observar e disponibilizar-se a conhecer e participar dos jogos e brincadeiras das crianças e, a parte registrar. Num momento seguinte (pode ser na rodinha) comentar com as crianças sobre sua experiência ao brincar com elas e expor-lhes suas curiosidades e dúvidas acerca dos procedimentos e das regras de uma ou outra brincadeira. Na medida em que as crianças vão explicitando seus jogos, propor-lhes a confecção de plantas (como as de um arquiteto) e tabuleiros para mostrar aos colegas, vizinhos de sala e aos adultos como são os jogos e as brincadeiras de suas preferências e como se brincam com eles.

Duração: aproximadamente 60 min.

Situação-problema: produzir coletivamente um ou mais tabuleiros de jogos e brincadeiras expressando noções de regra, codificação, seqüência, conseqüência, cooperação e espacialidade.

OFICINA

Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de idéias, a problematização, a descoberta e a cooperação.
(...)
... a primazia é sempre da ação, mas não se desmerece a teoria.
Vieira e Volquind, 2002, p.12

FUNDAMENTO

Durante a evolução da aprendizagem, a criança reelabora a seu modo o que lhe é transmitido e extrai de suas experiências aquilo que seu nível de entendimento possibilita. Mas a evolução das suas conquistas é de fato, um ato de criação.
Seber, 1995, p. 31

OBSERVAÇÃO

A relação adulto-criança é importante no sentido de possibilitar o reconhecimento de sentimentos, de facilitar a expressão, ajudando a colocar o sentimento em palavras, a garantir o conhecimento das vivências infantis, a visualizar situações para compreender e torná-las tangíveis na busca de ações.
Badia Martin, 2005.

OUTROS ENCAMINHAMENTOS

Após a vivência com a produção dos tabuleiros de jogos e brincadeiras sugerir às crianças:

- Criar na escola um museu, laboratório, brinquedoteca ou outra modalidade que traduza a idéia de um espaço permanente e de domínio da comunidade escolar com jogos e brinquedos antigos e atuais, novos e usados, industriais e artesanais para ser visitado e utilizado por crianças e adultos seja para brincar no local, seja para emprestar, trocar e doar.
- Em ocasião propícia, explorar junto às crianças questões pertinentes à Oficina alavancando conteúdos e temas de *matemática, natureza e linguagem* diretamente relacionados a vivências desencadeadas antes, durante e depois. Mas, atenção, recomenda-se que a exploração se faça somente quando o assunto for trazido à tona pelas próprias crianças.
- Promover, com a participação direta e efetiva das crianças, uma exposição pública com todos os registros gráficos, plásticos, foto e filmográficos das atividades.
- Confeccionar um portfólio*.
Ver orientações em SHORES, E., GRACE, C. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Sempre contar com a palavra e as percepções das crianças buscando o estabelecimento e a manutenção conjunta de combinações em torno das situações de aprendizagem.
- Em momento oportuno(*), conversar com as crianças sobre os **contrastes** que incidem sobre os objetos e no contato com os mesmos, bem como sobre suas percepções, formulações e conclusões acerca das substâncias que compõem seus corpos e os corpos dos objetos.
(*) aproveitar ao máximo as oportunidades naturais que propiciam a exploração de idéias, regularidades e conceitos evitando, portanto, a sua artificialização.
- Para ler mais sobre **contrastes** indicamos, em especial, a leitura da seguinte trilogia:
LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, B. Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais. São Paulo: Manole, 1985.
LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, B. Associações de contrastes: estruturas e ritmos. São Paulo: Manole, 1985.
LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, B. As nuances: do vivenciado ao abstrato através da educação psicomotora. São Paulo: Manole, 1985.

INDICAÇÕES DE LEITURA

BADIA MARTÍN, M. Educação, infância e valores. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano III, nº 7, p. 10-12, mar.-jun. 2005.

COELHO, M. Psicomotricidade e Educação: currículos e metodologias. Porto Alegre: Verbo – Projetos Educacionais, 2005. (preliminares de pesquisa -texto não publicado).

FERNÁNDEZ, A. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1986.

SEBER, M. Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995.

VIEIRA, E., VOLQUIND, L. Oficinas de Ensino? O quê? Por quê? Como? 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

WARSCHAUER, C. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PERIÓDICOS:

Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, Artmed, anos I, II e III, 2003/2004/2005.

NÃO SE ESQUEÇA!

- ❖ Informar a Escola sobre seu projeto de trabalho, a fim de garantir autorização para a realização do mesmo;
- ❖ Informar Pais e/ou Responsáveis sobre a Oficina, solicitando o material necessário para a realização da mesma, incluindo autorização para a participação das crianças envolvidas;
- ❖ Certificar-se, com antecedência, de que todos os recursos necessários estarão disponíveis no dia da Oficina.
- ❖ Oferecer sempre um ambiente de trabalho agradável: arejado, higienizado, livre de interferências sonoras e visuais, entre outros aspectos que possam roubar o interesse, o prazer e a atenção das crianças.

CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTORAS

- A prática da Educação Infantil requer de seus profissionais (professores e assistentes, pessoal de apoio e administradores) a mais sensível e apurada percepção acerca do que esta etapa do desenvolvimento humano representa tanto para a própria criança quanto para o adulto que está por ser. Isto significa mais do que estar atualizado em questões teóricas que explicitam o momento e os grupos, significa percorrer-se em sua própria história infantil, recuperar da memória tônica suas experiências infantis e atualizá-las por meio da relação com as crianças de hoje, sem, é claro, incorrer no equívoco de perder a referência adulta e confundir-se com o infantil.
- Uma relação desta natureza não se sustenta pelo artifício, pela simulação posto que não suscita verdade e inteireza e o inverso disso reside na disponibilização corporal (sem culpas, pré-conceitos, racionalismos) que ao consolidar um outro nível de comunicação (diálogo tônico-emocional) aproxima o adulto do pensamento infantil.
- Recuperar a infância de ontem e viver a infância de hoje auxilia ao adulto compreender e significar procedimentos psico-educativos mediante necessidades e tendências produzidas externamente e incorporadas por cada indivíduo envolvido no processo e desta forma repensar *práticas educativas* que pouco ou nada contribuem com o desenvolvimento de seres íntegros na medida que estão na *ordem da produção em série*.
- Conhecer indivíduos e contextos sociais (históricos, geográficos, religiosos, políticos e econômicos), analisar propostas e filosofias pedagógicas, avaliar e selecionar materiais e, acima de tudo, reconhecer-se como elemento constitutivo da comunidade educativa em que se encontra são alguns dos princípios que norteiam a ação dos profissionais da educação e, em especial, da educação infantil.

Documento elaborado por VERBO Projetos Educacionais

Responsáveis Técnicos

Prof. Vanderlei Brusch de Fraga

Dr. em Filosofia e Ciências da Educação, Pedagogo e Orientador Educacional

Profª Maximila Tavares de Quadros Coelho

MSc em Educação, Doutoranda em Filosofia e Ciências da Educação e Psicomotricista

Especialista em Educação Infantil, Educação Psicomotora e Psicologia Escolar

Porto Alegre, 21 de fevereiro 2005.

Professor, envie seu comentário, resultados, adaptações, sugestões e/ou contribuições relativas a esta Oficina.